



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Agências e corpografias de mulheres negras: a construção do território é um ato
Autor	ALÉXIA CALAGE VAL
Orientador	CARLA BEATRIZ MEINERZ

Aléxia Calage Val - 00288182

Orientadora do projeto: Carla Beatriz Meinerz

Agências e corpografias de mulheres negras: A construção do território é um ato

A investigação resulta de uma pesquisa realizada como Iniciação Científica e se insere nas ações do projeto intitulado *Faculdade de Educação e Movimento Negro Educador: relações construídas antes e depois do marco legal das ações afirmativas na graduação e na pós-graduação da UFRGS*, coordenado pela prof^a Dr^a Carla Beatriz Meinerz. É desenvolvida, desde agosto de 2022, pela graduanda em Ciências Sociais/Licenciatura Aléxia Calage Val. Com o estudo da formação e das lutas da Grande Cruzeiro, objetiva-se analisar, a partir do Coletivo Mulheres de Luta, a relação entre o território e os agenciamentos emergentes. A Grande Cruzeiro, enquanto um território negro, passou por processos de desterritorialização, que desde 1970 resultaram na remoção de muitas famílias, mas também na criação de inúmeras agremiações cuja finalidade era a formação de redes de solidariedade e mobilização comunitária. A relação entre corpo e território na construção da Cruzeiro possibilitam pensar as contribuições do Coletivo Mulheres de Luta a partir da noção de corpografia. O coletivo, majoritariamente integrado por mulheres negras, contribui para a comunidade, a partir de ações comunitárias e gerindo o espaço do Barracão, sede da União de Vilas da Cruzeiro. De caráter qualitativo, a metodologia da pesquisa envolve entrevistas semi-estruturadas de aproximação e observação participante, registradas em diário de campo e compartilhadas no grupo de pesquisa. Os resultados parciais indicam a importância das agremiações para o fortalecimento de redes de solidariedade no território e para a construção de representações emancipatórias, a partir da agência de mulheres negras e das artesanias pedagógicas produzidas no dia-a-dia do fazer comunitário.